

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Caminhos para a Inclusão

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
CAMINHOS PARA A INCLUSÃO**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: caminhos para a inclusão /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
273 p. : 2.547 kbytes – (Políticas Públicas na Educação
Brasileira; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-93243-78-3

DOI 10.22533/at.ed.783182203

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

CULTURA SURDA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS POR PROFESSORAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Rodrigues Tavares e Polliana Barboza da Silva..... 6

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO DE SURDOS: UM RESGATE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA OS DEFICIENTES AUDITIVOS

Daniele Gruska Benevides Prata, José Kasio Barbosa da Silva, Marcos Andrade Alves dos Santos, José Rafael Moura Silva, Luis Gustavo Guerreiro Moreira e Juliana Brito Cavalcante 16

CAPÍTULO III

A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE – PE

Anderson Felipe Pereira da Silva, Elyza Matutynna de Queiroz Santos, Luiz Ferreira de Oliveira Junior, Maria Elena da Cruz e José Dayvid Ferreira da Silva 29

CAPÍTULO IV

A EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB O PRISMA DA LEGALIDADE: CAMINHOS NORMATIVOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e Layanna de Almeida Gomes Bastos 37

CAPÍTULO V

A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS PARA INTRODUÇÃO DO NÚMERO PI A ALUNOS SURDOS E OUVINTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Anyla Laise Santos, Monalisa Silva Melo, Karolina Lima dos Santos Araújo e José Jefferson da Silva 51

CAPÍTULO VI

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS COMO MÉTODOS MEDIADORES E FACILITADORES NO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS CEGOS

Andrezza Damasceno de Macêdo, Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo, Amanda Damasceno de Macêdo, Ana'mélia Damasceno de Macêdo, Cintia Valéria da Conceição, Juliana da Silva Pereira e Lourhan Oliveira Chaves..... 59

CAPÍTULO VII

BRINQUEDOTECA, BRINCAR PARA INCLUIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pollyana Souto da Silva, Pedro Thiago Chagas de Souza, Bruna Caroline Pessoa Guimarães e Tânia Maria de Oliveira Nery..... 70

CAPÍTULO VIII

DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS AUTISTAS

Luanna Raquel Gomes Macedo, Tatiana Cristina Vasconcelos, Joselito Santos, Aline Oliveira Costa, Fernanda Caroline Pereira Silva e Nathalia Rodrigues Araújo..... 81

CAPÍTULO IX

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Blenda Carine Dantas de Medeiros e Thiago Matias de Sousa Araújo..... 94

CAPÍTULO X

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A CONCEPÇÃO VYGOTSKYANA DA MEDIAÇÃO

Wuallison Firmino dos Santos, Vanessa Lays Oliveira dos Santos e Marcus Bessa de Menezes..... 105

CAPÍTULO XI

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ANÁLISE PROFISSIONAL E CURRICULAR

Renan Belém da Silva, Osias Raimundo da Silva Junior, Carlos Augusto Batista Sena, Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva e Rebeka Rayane Araujo de Lima..... 115

CAPÍTULO XII

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana, Vagner Sérgio Custódio, Vanessa Cristina Sossai Camilo e Fátima Elisabeth Denari..... 124

CAPÍTULO XIII

INCLUSÃO DE ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN NO ENSINO SUPERIOR É POSSÍVEL

Sônia Helena Costa Galvão de Lima e Edileine Vieira Machado..... 134

CAPÍTULO XIV

INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR

Patrícia Teixeira de Matos e Raimunda Aurília Ferreira de Sousa..... 146

CAPÍTULO XV

INCLUSÃO ESCOLAR DE DEFICIENTES FÍSICOS: ESTUDO DE CASO DE PESSOAS COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA.

Núbia Xavier da Silva, Carla Estefani Batista, Oberdan José Teixeira Chaves e Agerdânio Andrade de Souza 159

CAPÍTULO XVI

INCLUSÃO ESCOLAR: ESTUDO REALIZADO COM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN NA REDE PRIVADA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE OLINDA/PE

Márcia Rejane Almeida de Carvalho ,..... 174

CAPÍTULO XVII

MIELOMENINGOCELE E HIDROCEFALIA NA ESCOLA: ROMPENDO COM OS NERVOS DAS LIMITAÇÕES EDUCACIONAIS

Katheley Wesllayny da Silva Santos..... 191

CAPÍTULO XVIII

OS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Keilla Rebeka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira 204

CAPÍTULO XIX

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA: INCLUSÃO, PARA QUEM?

Andreia Gomes da Cruz 216

CAPÍTULO XX

PROJETO DE INTERVENÇÃO: “A INCLUSÃO COMEÇA POR VOCÊ!”

Amanda Pereira Soares Lima e Carla Montefusco de Oliveira..... 231

CAPÍTULO XXI

REFLETINDO A AVALIAÇÃO E (RE)PENSANDO MODELOS ALTERNATIVOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECÍFICAS

Déborah Kallyne Santos da Silva, Veralucia de Lima Silva, Marly Santos da Silva, Cristiane do Nascimento Martins e Adriana de Andrade Gaião e Barbosa..... 242

CAPÍTULO XXII

TECENDO RELAÇÕES ENTRE LETRAMENTO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL

Luciana Velloso..... 251

Sobre os autores.....262

CAPÍTULO XIX

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA: INCLUSÃO, PARA QUEM?

Andreia Gomes da Cruz

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E EVASÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA: INCLUSÃO, PARA QUEM?

Andreia Gomes da Cruz

Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

RESUMO: O texto deste capítulo discute questões sobre políticas públicas de inclusão e permanência no ensino superior brasileiro. Objetiva-se refletir sobre se a implementação do *Campus Vilar dos Teles*, da Universidade Estácio de Sá, uma IES privada, na periferia da cidade do Rio de Janeiro (São João de Miriti), contribuiu para inclusão dos desfavorecidos (negros e pobres) no acesso à educação superior ou se na verdade estaria apenas reproduzindo a mesma estratificação já presente na IES pública. Dentre as problemáticas encontradas na discussão do tema, vários autores questionam a metodologia usada pelas instituições para selecionar os alunos candidatos à bolsa-auxílio e/ou à bolsa-permanência, pois neste caso a seleção é feita com base somente nos dados socioeconômicos do aluno. Portanto, a hipótese da pesquisa é a de que essa forma de seleção é também excludente por vários fatores que serão problematizados ao longo do projeto, reforçando a necessidade de apoio pedagógico e social aos alunos. Aqui as análises levam a várias conclusões. Porém, a mais evidente é a de que o contexto do processo de inclusão e permanência no ensino superior brasileiro ainda deverá ser mais bem explorado para que uma visão clara de sua conjuntura permita propor estratégias que possam trazer melhorias efetivas ao setor. A metodologia engloba revisão documental e de literatura, elaboração de questionário cujo público-alvo são os estudantes evadidos. Numa abordagem qualitativa, busca-se identificar e analisar as principais justificativas dadas por esses alunos como causa para o abandono dos respectivos cursos.

PALAVRAS-CHAVE: abandono e evasão; estratégias de inclusão; instituição privada de ensino superior.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino superior brasileiro vem passando por intensas transformações em virtude de políticas de inclusão e/ou de democratização, dentre as quais se destacam: o Programa Universidade para Todos (PROUNI) voltado para iniciativa privada; a integração de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (IFETS), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Programa de Financiamento Estudantil (FIES).

Entretanto, o processo expansionista, verificado no ensino superior no biênio 2015-2017, passa por retração, o que desencadeou uma queda nos índices de matrícula e de permanência de alunos tanto no ensino superior público quanto ao setor privado, em virtude da instabilidade global atrelada à crise econômica que o Brasil enfrenta na atualidade.

A partir deste fenômeno temos presenciado o deslocamento de uma educação de elite para uma educação de massas (GOMES e MORAES, 2012), que tem alterado significativamente o perfil de egressos no ensino superior e conseqüentemente trazem para as análises a problemática da evasão, para as IES públicas e privadas.

Matrículas no ensino superior privado caem 30%, com crise econômica e Fies.

As instituições privadas de ensino superior registraram, em média, queda de 30 % no número de matrículas, no segundo semestre de 2015 [...]. A redução do Fies (financiamento estudantil) e a crise econômica são apontadas como os grandes fatores por trás dessa retração. Segundo o diretor executivo do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino superior (SEMESP), Rodrigo Capelato, o financiamento estudantil foi diminuído em mais de 50%, no ano de 2015.

A evasão na educação básica é um fenômeno bastante estudado em nosso país; entretanto, quando deslocamos as análises para o ensino superior constatamos a ausência de dados, já que a “maioria dos estudos encontrados no Brasil sobre a temática do ensino superior foram produzidos a partir da segunda metade da década de 1980” (BRAGA, PEIXOTO e BOGUTCHI, 2003, p.163), sendo que boa parte dessas produções aconteceram por iniciativas das universidades públicas e por parte do Ministério da Educação que procuraram analisar alguns cursos em algumas cidades.

Além disso, é preciso reconhecer que a evasão impacta consideravelmente a gestão universitária trazendo prejuízos tanto para sociedade quanto para àqueles que evadem. Com isso, “existirá um número menor de pessoas com formação completa do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com eficiência e competência”, ou seja, para além da problemática estatística, nós educadores e pesquisadores ainda queremos saber por que o aluno evadiu (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006; BAGGI; LOPES, 2011; FELICETTI; FOSSATTI, 2014).

Nesse sentido, nossas indagações são:

[a] as políticas implementadas visando à permanência dos alunos têm sido suficientes para que ele permaneça no curso?

[b] quais as razões que os alunos apresentam para justificar a evasão?

[c] qual é o impacto da evasão numa instituição de educação superior privada localizada na periferia do Rio de Janeiro?

Como a evasão escolar sempre foi uma preocupação para governantes e pesquisadores da educação básica, foi criada pelo Ministério da Educação (MEC) a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996), com a finalidade de apresentar um panorama sobre os índices de diplomação, retenção e evasão dos estudantes de seus cursos de graduação nas universidades públicas que participaram do estudo.

Pela importância do tema, concentraremos nosso foco no item evasão, pois “trata-se de um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo” (BRASIL, 1996, p.22). A problemática da evasão tem sido pauta de

discussões nas universidades, sejam elas públicas ou privadas, conforme aponta Ribeiro (2005); além disso, compreendemos que a problemática da evasão interfere na gestão universitária e traz prejuízo à sociedade.

Entretanto, hoje, nem as ações elaboradas pelas IES privadas são suficientes para diminuir a evasão dos alunos. Uma pesquisa realizada em 2010, pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP) revelou que, em 2008, o Estado de São Paulo registrou uma das maiores taxas de evasão, sendo 24,21% na região metropolitana e 21,10% em todo o Estado.

A preocupação com a evasão nas IES privadas se intensifica, principalmente quando uma das cinco maiores universidades privadas de ensino superior privado, a Universidade Estácio de Sá, que sempre se preocupou com a evasão, vem aprofundando as iniciativas voltadas para a retenção de alunos. Mas qual seria a realidade e as causas da evasão dos alunos da Baixada Fluminense, especialmente no *Campus* Vilar dos Teles? As estratégias colocadas em prática pelos docentes e colaboradores da Estácio seriam suficientes para reverter os atuais índices de evasão de alunos? O que os alunos evadidos pensam a respeito dessa problemática?

2. POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O Brasil tem vivenciado um intenso processo de democratização da educação superior e este novo cenário exige das instituições de educação superior, principalmente da esfera federal, a implementação de políticas de permanência. Paula (2015) destaca que os principais marcos regulatórios foram implementados a partir dos anos 2000, sendo o principal deles a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que foi instituída pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que “tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal”. Além disso, destacamos que o PNAES, “oferece assistência a: moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico” (PAULA, 2015, p.96).

Posteriormente, foi criada a Bolsa Permanência, criada pela Portaria nº 389, de 09/05/2013, que contempla “o candidato à bolsa com renda familiar *per capita* não superior a 1,5 salário mínimo e esteja matriculado em curso com carga horária média superior ou igual a 5 horas diárias” (*Ibidem*, p.96).

De acordo com o site <<http://permanencia.mec.gov.br/objetivos.html>> os objetivos dessa iniciativa são:

- I – Viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas;
- II – Reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil;
- III – promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico.

3. A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA

Para compreendermos as causas da evasão no ensino superior é necessário que antes problematizemos a evolução e o cenário do ensino superior brasileiro que, nas últimas décadas, tem vivenciado um grande processo expansionista, nas IES da rede pública e da iniciativa privada.

A adoção de políticas públicas, com o objetivo de democratizar o acesso das camadas econômica e racialmente desfavorecidas à educação superior, desencadeou um forte processo expansionista, especialmente em virtude da criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), que concede bolsas de 50% até 100% aos estudantes, para ingresso nas IES privada de educação superior, além da ampliação do Programa de Financiamento Estudantil (FIES).

Entretanto, Cruz e Hourí (2017) destacam que o processo de expansão tem sofrido reveses em virtude do ajuste fiscal e da crise econômica, que vem atingindo as principais IES privadas do país e especialmente aquelas de menor porte. Outro ponto destacado pelas pesquisadoras é que, diante deste novo cenário, as IES privadas começam a intensificar as ações de combate à evasão. Entre elas pode-se destacar a Estácio de Sá (UNESA) que é considerada uma das cinco maiores universidades privadas do país.

A UNESA é uma empresa de capital aberto com sua sede na cidade do Rio de Janeiro e que atende 539,9 mil alunos, sendo assim uma das maiores empresas de ensino superior em número de alunos. A instituição é hoje formada por uma universidade, apenas no Estado do Rio de Janeiro, dez centros universitário, 40 faculdades e 238 polos de ensino a distância credenciados pelo MEC, o que representa 95 *campi* nos principais centros urbanos de 22 estados brasileiros e no Distrito Federal. Ademais, oferece 92 cursos de graduação nas áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências Humanas, em graduação tradicional e tecnológica. Destacamos que boa parte das instalações da instituição estão localizada em regiões estratégicas, próximo a residências e/ou locais de trabalho do seu público-alvo, que é de trabalhadores das classes média e média-baixa.

Diante do atual cenário de crise, a UNESA tem procurado colocar em práticas algumas estratégias visando à retenção do seu alunado e, para tanto, tem focado suas estratégias em três pilares: o acadêmico, o financeiro e o qualitativo.

Para Cruz e Hourí (2017, p.179-180), as principais ações desenvolvidas pela instituição abrangem:

- 1) Programa Nova Chance – Projeto de reforço acadêmico que dá oportunidades a alunos de mais 110 disciplinas de 1º, 2º e 3º período de recuperar a nota de AV1 quando obtiverem nota inferior a 4,0.
- 2) Programa de Dependência – Programa de Recuperação acadêmica paralela que dá oportunidade ao aluno reprovado numa disciplina de cursá-la novamente e estudar por meio de conteúdo on-line e/ou vídeo aulas que retomam os conteúdos, a fim de realizar outra avaliação (AVDP) que substituirá a nota final.
- 3) Análise de indicadores de performance dos alunos, monitorando de modo central e padronizado os índices de faltas e o desempenho

acadêmico dos alunos, permitindo aos coordenadores a atuação imediata frente aos alunos com maior possibilidade de evasão;

No aspecto financeiro, foram enfocados:

- 1) Acompanhamento dos alunos no processo de adesão ao FIES, com a oferta paralela de outros produtos financeiros, como o PraValer;
- 2) Régua de contato com alunos inadimplentes.

Conforme dito anteriormente a crise acabou por atingir a UNESA e conseqüentemente aumentou os índices de evasão da instituição, como apontam Cruz e Hourí (2017, p.180):

No aspecto da qualidade, a instituição procura monitorar os índices de satisfação dos alunos a partir dos sistemas de reclamações, onde busca entrar em contato com estes alunos para solucionar eventuais problemas que poderiam levá-los à evasão. Atrelado a isso, a IES procurou criar uma unidade específica de retenção em todas as unidades, separada da secretaria e com atendimento preferencial e personalizado focando na permanência do aluno. A atenção na evasão por parte da Estácio, com base nos relatórios de Resultados do 1T15, de 07 de março de 2015, disponível na internet, começou a aparecer, pois até o fim de março, a taxa de evasão dos alunos de 1T15 foi de 2,9%; uma melhora de 0,7 pontos percentuais em relação ao 1T14, diante de um cenário de mudanças no FIES e de insegurança com o cenário macroeconômico de nosso país.

De acordo com o último Censo da Educação Superior (2015), houve uma queda nos índices de matrícula e permanência dos novos alunos desencadeando a necessidade de reflexão da evasão à luz da crise. Diante disso, a Estácio Participações intensificou as ações voltadas para captação e retenção de alunos em virtude do processo de reestruturação interna, promovido pelo presidente Pedro Thompson, como consta na matéria publicada: “desde que chegou ele trocou a diretoria, promoveu uma limpeza da carteira de alunos da Estácio, desligando aqueles que não poderiam quitar suas dívidas, aumentou o preço médio da mensalidade etc.”. (Portal G1, GAZZONI, 2017)

A partir desse processo de reestruturação, a Estácio Participações conseguiu atingir seus objetivos, ou seja, a melhoria no EBITDA em relação ao período anterior (217 milhões), e no caso da evasão e da permanência a instituição tem procurado atrair uma base de alunos mais sustentável; com isso, ocorreu aumento de 0.9%. Ainda de acordo com relatório trimestral:

Importante destacar, que o trabalho de fidelização dos alunos está apresentando resultados importantes, evidenciados pela performance da taxa de retenção nesse trimestre. Na graduação presencial, por exemplo, a taxa de retenção apresentou ganho de 6,9 p.p., atingindo 93,6%, contra 86,7% no 2T16. Na graduação do ensino a distância, o ganho registrado foi de 7,2 p.p., saindo de 80,7% no 2T16 para 87,9% nesse trimestre (p.22).

Vale destacar também, nesse sentido, que a IES privada que foi campo empírico desta pesquisa sempre se preocupou com a evasão, pois compreende os efeitos causados desse fenômeno; para tanto, cada unidade tem uma gerência acadêmica, e os alunos que estão em vias de trancar ou evadir dos cursos devem se dirigir a este setor que procura monitorar, diagnosticar e colocar algumas ações em práticas que façam com que o aluno permaneça na instituição.

4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Esta é uma pesquisa qualitativa, conforme foi caracterizada por Bogdan e Biklen (*apud* LÜDKE e ANDRÉ, 2017) que consideram que uma pesquisa qualitativa é rica em descrição de detalhes que incluem transcrições de entrevistas e de depoimentos, entre outros instrumentos; além disso, as autoras compreendem que “analisar dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises dos documentos e as demais informações” (LÜDKE e ANDRÉ, 2017, p.53).

A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos que não podem ser quantificados, pois está centrada na compreensão e na dinâmica das relações sociais. Nesse sentido, Minayo (2007) expõe que a pesquisa qualitativa lida com o universo dos significados, dos motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, relacionando-se a aspectos profundos das relações humanas, i.e., a processos que não podem ser quantificados e nem podem ser reduzidos a operacionalizações variáveis. Assim,

[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p.31 – grifo da autora).

Na busca de compreender essas particularidades, esta pesquisa vai interpretar e compreender as razões do abandono dos alunos dos cursos com maiores índices de evasão no *Campus* Vilar dos Teles, localizado na Baixada Fluminense e, assim, pensar possíveis estratégias para reverter este quadro.

Como instrumento de coleta de dados, utilizaremos a base documental do banco de dados da Universidade Estácio de Sá, referentes aos cursos selecionados, bem como o projeto político-pedagógico dos cursos. Também foram aplicados questionários na primeira fase da pesquisa, e alguns alunos evadidos ou em processo de evasão foram selecionados para uma entrevista semiestruturada, durante a qual se pudessem colher depoimentos reais e confiáveis. Esses dados foram analisados, e aparecem nos Gráficos 1 e 2.

Lüdke e André (2017, p.46) apontam a importância da análise documental, pois esse instrumento, sendo “uma técnica exploratória” pode indicar “problemas que devem ser mais bem explorados através de outros métodos. Além disso, ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta”.

4.1 O GOOGLE DRIVE

Foi usado o software Google Drive que abriga o Google Forms, ferramenta que, segundo Heidemann, Oliveira e Veit (2010, p.31), “pode-se constituir em um meio de dar ‘voz’ ao aluno” *online*, de modo tal que suas opiniões sejam imediatamente organizadas” [...]. Ainda de acordo com os autores, o Google Drive engloba um conjunto de aplicativos gratuito que permite o usuário trabalhar de forma colaborativa, bem como armazenar os arquivos criados no Google. Na busca de instrumentos que pudessem subsidiar nossa pesquisa e principalmente nos aproximarmos dos alunos evadidos recorreremos então ao Google Forms.

Posteriormente, foi realizado um levantamento no *campus* Vilar dos Teles junto à Gerência Acadêmica da unidade para indagar quais os principais cursos que apresentavam os maiores índices de evasão, dentre aqueles que são oferecidos na unidade, a saber: Pedagogia, Direito, Logística, RH e Administração. Os cursos como maiores percentuais de evasão são: Direito, Logística e Administração.

Diante dessa informação, foi solicitado à gerência acadêmica o envio de uma listagem com os e-mails dos alunos evadidos; além disso, solicitamos às coordenações dos respectivos cursos os e-mails dos docentes. A partir das informações obtidas foi possível construir no Google Forms um questionário voltado para os alunos evadidos e outro para os docentes, indagando as suas percepções sobre as causas da evasão nos respectivos cursos. Visando acompanhar as razões para cancelamento da matrícula, elaboramos questões, abertas e fechadas, de modo a buscar o principal motivo para cada evasão.

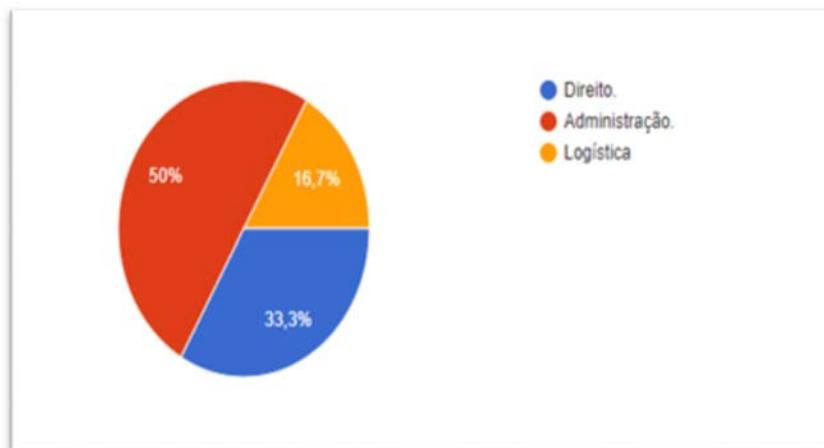
Foram encaminhados questionários aos 260 alunos evadidos, via e-mail contendo o link do formulário <<https://goo.gl/forms/oi0hecdLNIXT6uBQ2>>, e os convidando-os a participar da pesquisa. O questionário foi elaborado visando compreender qual era a realidade daquele estudante; nesse sentido, alguns itens foram abordados, tais como: quem era responsável pelo pagamento da mensalidade; se tinha recebido algum tipo de financiamento; quais eram as razões que o levaram a optar pelo respectivo curso; qual era sua percepção sobre ser estudante universitário; seu rendimento acadêmico; os motivos para evasão; e se voltariam a estudar novamente em algum outro curso na UNESA.

5. OS MOTIVOS PARA EVASÃO

A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade do ensino superior privado localizada no Município de São João de Meriti (Vilar dos Teles), junto a três cursos de graduação: Direito, Logística, Administração.

Dentre os dados apresentados e verificados a partir do *feedback* dos alunos em relação ao abandono, o curso de Administração apresenta um índice de 50%, seguido do curso de Direito (33,3%) e, por último, o curso de Logística, com (16,7%).

Gráfico 1 – Percentual *feedback* do abandono



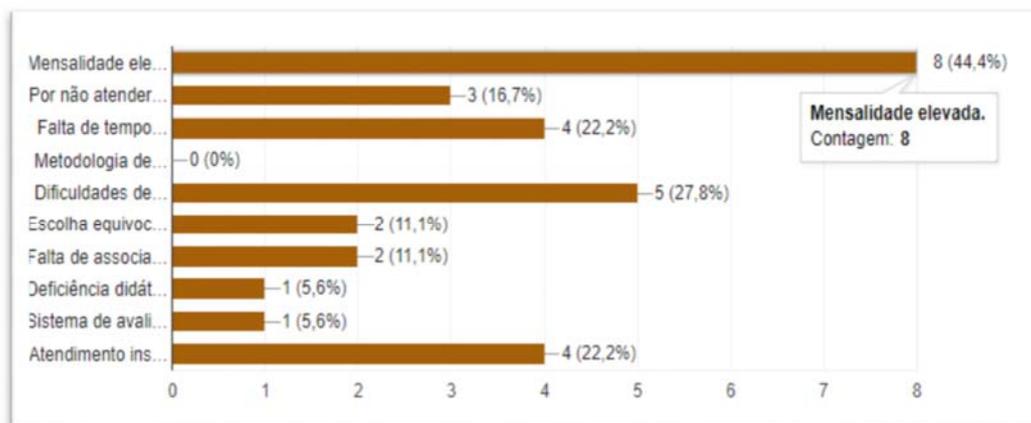
Fonte: Dados da pesquisa (CRUZ, 2017)

A partir dos dados apresentados em relação aos principais motivos para o abandono dos cursos, a questão financeira, seguida do atendimento insatisfatório da unidade, a falta de tempo para estudar e o não atendimento das expectativas do curso são os maiores responsáveis pela deserção acadêmica na unidade pesquisada. Além disso, captamos em nossa pesquisa que os evadidos procuram apoio nos familiares e amigos (44,4%), antes de procurarem o coordenador ou um professor do curso para comunicarem sua decisão de abandonar a graduação.

O procedimento para solicitação para o trancamento da matrícula é, primeiro, dirigir-se à coordenação do curso; caso o aluno esteja realmente decidido pelo trancamento, ele é encaminhado para a Gerência Acadêmica, onde passará por uma entrevista para expressar os reais motivos da deserção ou trancamento do curso, o que coaduna com a pesquisa de perfil realizada pelo *campus* sobre os motivos da escolha do curso.

De acordo com a Gerência Acadêmica, a questão financeira é o motivo determinante para o trancamento ou desistência do curso; entretanto, ressalta que os alunos apresentam outros motivos que não foram captados com nossos entrevistados, mas corroboram os apontamentos de Cruz e Houry (2017, p.181-182), que apontam a dimensão material, a dimensão pedagógica e a dimensão simbólica como as responsáveis pela evasão no ensino superior.

Gráfico 2 – Percentuais de Trancamento



Fonte: Dados da pesquisa (CRUZ, 2017)

Nesse sentido, apesar de todos os esforços colocados em prática pela UNESA/ *Campus* Vilar dos Teles – desconto na mensalidade, bolsa-monitoria, dentre outras iniciativas – ainda assim são insuficientes para que o aluno evadido possa concretizar seu curso, conforme captamos na fala dos alunos.

Não sei explicar, talvez seja por eu estar desempregada e nem ao menos me foi oferecida uma bolsa com um estágio pelo menos até o término do curso, já que eu estava no 4º período. E agora estão me cobrando o último semestre que estudei porque perdi meu financiamento no 3º semestre e não me falaram nada, me permitindo estudar o 4º e agora desempregada sendo cobrada pelo 4º inteiro. Não sei nem o que fazer para resolver isso. (Aluna A)

Pois desisti do curso, perdi interesse mesmo. Não me encontrei, e para ser honesto, apesar de estar cursando Psicologia, ainda não me vi atuando; como a realidade é bem distinta do que nos é apresentado, disseminado, implantado e inserido. Fiquei encantado por 6 meses com uma disciplina que tive enquanto cursava Direito, era Psicologia Aplicada ao Direito, lecionada majestosamente à noite por uma professora que na época encontrava-se na unidade Vilar dos Teles. Por ter me identificado com a disciplina, pensei que Psicologia fosse a minha praia, pelo contrário. A situação é até similar. Apesar de estarem realizando este questionário a fim de saber de que maneira podem melhorar, lhes digo não é culpa da instituição ou de seus funcionários. O que nos leva a sair, mudar ou trancar em suma são fatores pessoais. São as novas inserções feitas por cada indivíduo de maneira inconsciente, ou seja, sem que nem ele mesmo saiba. (Aluno b).

Outro dado identificado pelos alunos está relacionado à não concretização de suas expectativas em relação à universidade, quando não existe sentimento de pertença em relação a essa instituição de educação superior.

Chamamos atenção para o fato de que a problemática da evasão ganha contornos mais perversos, principalmente por se tratar de uma instituição de educação superior localizada na periferia da cidade do Rio de Janeiro, ou seja, na Baixada Fluminense.

De acordo com dados do IBGE (2010), a estimava da população atualmente é de 458.673, sendo que a principal atividade econômica se concentra no setor de comércio e serviços, com média de renda mensal de dois salários mínimos. Entretanto, em virtude da crise financeira que assola o país, a situação tem se demonstrado mais grave no Estado do Rio de Janeiro, em decorrência da falência econômica que vem atingindo a baixada fluminense, conforme a reportagem a seguir.

Cidades da Baixada Fluminense mergulham na crise e prefeitos somem
Em Itaguaí, Belford Roxo e Mesquita, cenário é o mesmo: servidores sem salário, serviços precários ou paralisados e mandatários desaparecidos.
(Por G1 Rio -29/12/2016)
<<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/cidades-da-baixada-fluminense-mergulham-na-crise-e-prefeitos-somem.ghtml>>

Reforçando essas análises destacamos dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil (SEMESP, 2016) que no quesito evasão corroboram nossas análises:

A taxa de evasão dos cursos presenciais no Estado chegou a 32,6% na rede privada e 21,2% na pública. Na rede privada, quatro mesorregiões apresentaram uma taxa de evasão maior que a do estado (32,6%): Centro Fluminense (36,2%), Norte Fluminense (34,4%), Metropolitana do Rio de Janeiro (33%) e Baixadas (32,9%). (SEMESP, 2016, p.48).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tem como finalidade fornecer informações sobre evasão e principalmente as causas da evasão, expressadas pelos alunos evadidos do *Campus de Vilar dos Teles*. Além disso, identificamos que o principal fator para evasão é o aspecto financeiro, mesmo atrelado a outras dimensões, conforme apontam Cruz e Houry (2015). Nesse sentido, a UNESA a criou recentemente, o Programa de Parcelamento (PAR), pelo qual os alunos conseguem parcelar 70% das mensalidades, Aluno indica Amigo, que permite desconto de 10% na mensalidade. Destacamos que essas iniciativas vêm surtindo efeito e conseqüentemente a unidade Vilar dos Teles presenciou um saldo positivo (+ 3,84%), se comparado às demais unidades: Nova Iguaçu (4,31%), Nova América (4,93%), Madureira (4,99%), Norte Shopping (5,09%), Via Brasil (5,13%), Ilha do Governador (5,19%), Queimados (5,33%) e Duque de Caxias (6,08%). Esse salto positivo, acreditamos, seja em decorrência da atuação de toda a equipe e da Gerente Acadêmica, profunda conhecedora da instituição e, principalmente, por ter um contato mais direto com os alunos.

Outra questão que foi levantada pelos alunos como uma justificava para evasão foi a questão da escolha equivocada do curso. Apesar de boa parte dos estudantes terem uma ideia sobre o que é ser um profissional do Direito, de Administração ou Logística, acreditamos que estes calouros precisam de uma orientação específica. Nesse sentido, sugerimos sessões com coaching acadêmico

que “é uma metodologia de aprendizagem centrada na situação presente e orientada para mudança” (PEREIRA e PEREIRA, 2013, p.14148).

Mas afinal, o que é coaching acadêmico? “O coaching acadêmico consiste no acompanhamento personalizado no processo de admissão em uma universidade [...]” <<http://www.linadonnard.com/site/pt/coaching-academico/>>. Assim, independentemente se a instituição é pública ou privada, o estudante precisa de acompanhamento mais próximo, para que possa compreender a dinâmica do que é ser um estudante universitário, e principalmente que ele é o maior responsável pelo seu processo formativo.

REFERÊNCIAS

ADRIOLA, Wagner B.; ADRIOLA, Cristiany G.; MOURA, Cristiane P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas públicas em educação**, vol. 14, n.º 52, p.365-382, jul.-set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a06v1452.pdf>> Acesso em: ago. 2017.

BAGGI, Cristiane S.; LOPES, Doraci, A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas/Sorocaba (SP), vol. 16, n. 2, p.355-374, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>> Acesso em: ago. 2017.

BRAGA, Mauro M.; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tania. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, vol. 8, n. 1, p.161-189, mar. 2003. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1237/1227>> Acesso em: ago. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 7234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> Acesso: ago. 2017.

BRASIL. MEC (1996). **Comissão Especial** de estudos sobre evasão nas universidades públicas brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de ensino superior públicas. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>> Acesso em: jul. 2015.

BRASIL. **Portaria nº 389**, de 09 de maio de 2013. Cria o Programa de Bolsa permanência e dá outras providências. Disponível em: <http://sisbp.mec.gov.br/docs/Portaria-389_2013.pdf> Acesso em: ago. 2017.

CRUZ, Andreia G.; HOURI, Monica S. Centralidade nas ações de permanência para enfrentar as taxas de evasão na educação superior. **Revista Unisul**, Tubarão, vol. 11, n. 19, p.173-187, jan.-jun.2007. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/3092/3152>> Acesso em: ago. 2017.

ESTÁCIO Participações S.A. ITR Informações Trimestrais. Disponível em: <http://www.estacioparticipacoes.com.br/estacio2010/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=30230> Acesso em: ago. 2017.

FELICETTI, Vera Lucia; FOSSATI, I.P. Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 51, p.265-282, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n51/n51a16.pdf>> Acesso em: ago. 2017.

FOLHA. Folha de S. Paulo. Matrículas no ensino superior privado caem 30%, com a crise econômica e FIES. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2015/09/1688562-rede-privada-confirma-queda-de-matriculas-apos-reducao-do-fies.shtml>> Acesso em: ago. 2017.

G1. GLOBO. Cidades da Baixada Fluminense mergulham na crise e prefeitos somem. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/cidades-da-baixada-fluminense-mergulham-na-crise-e-prefeitos-somem.ghtml>> Acesso em: ago. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: jan. 2015.

GOMES, Alfredo M; MORAES, Karine N. Educação superior no Brasil contemporâneo: transição para um sistema de massa. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas (SP), vol. 33, n. 118, p.171-190, jan.-mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a11.pdf>> Acesso em: ago. 2017.

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque, OLIVEIRA, Ângelo Mozart Medeiros de; VET, E.A. Ferramentas online no ensino de ciências: uma proposta com o Google Docs, **Física na Escola**, vol. 111, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol11/Num2/a09.pdf>> Acesso: ago. 2017.

IBGE. Censo Cidades, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso ago. 2017.

LIDA, Anna Maria Faria. Números do Ensino superior privado no Brasil 2011: ano base 2010. Brasília: ABMES Editora 2012. Disponível: <<http://www.abmes.org.br/public/arquivos/publicacoes/Numeros2011.pdf>> Acesso em: jul. 2015.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC: EPU, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25.ed. revista e atualizada. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

MOECHLECKE, Sabrina. **Avaliação Institucional no ensino superior: como acompanhar a trajetória dos estudantes de graduação?** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/401.pdf> Acesso em: jul. 2015.

NOGUEIRA, Fernanda. País perde R\$9 bilhões com evasão no ensino superior, diz pesquisador. Portal G1/Educação. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/02/pais-perde-r-9-bilhoes-com-evasao-no-ensino-superior-diz-pesquisador.html>> Acesso em: jul. 2015.

OMENA, Rafael. Pesquisa verifica alta evasão do ensino superior no Brasil. Disponível em: <<http://www.integracaope.com.br/2016/10/pesquisa-verifica-alta-evasao-do-ensino-superior-no-brasil/>> Acesso em: ago.2017.

PAULA, Maria de Fatima C. Políticas de inclusão nas universidades federais brasileiras: limites, possibilidades e desafios para a próxima década. **Revista Latinoamericana de Políticas y Administración de La Educación**, año 2, n. 3, p.90-101, noviembre 2015. Disponível em: <http://relapae.com.ar/wp-content/uploads/relapae_2_3_costadepaula_inclusion_universidades_federales_brasileras.pdf> Acesso em: ago. 2017.

PEREIRA, Viviann de Almeida; PEREIRA, Rosane Cardoso. Coaching acadêmico: uma experiência inovadora. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013. Pontifca Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Curitiba, p.14.147-14.155, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8880_5426.pdf> Acesso em: ago. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI. Disponível em: <<http://www.meriti.rj.gov.br/>> Acesso em: ago. 2017.

PROGRAMA DE DEPENDÊNCIA: UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA O ALUNO. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/painel/programa-de-depend%C3%Aancia-uma-nova-oportunidade-para-nossos-alunos/>> Acesso em: ago. 2017.

PROJETO NOVA CHANCE 2017.1. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/painel/conhe%C3%A7a-o-projeto-nova-chance-20171/>> Acesso em: ago. 2017.

SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil. Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior. Disponível em: <http://convergiacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf> Acesso em: ago. 2017.

ABSTRACT: The text of this chapter discusses questions about public policies of inclusion and permanence in Brazilian higher education. It is wanted to reflect if the implementation of the Campus Vilar de los Teles, of University Estácio de Sá, private IES, in the city outskirts of Rio de Janeiro (São João de Miriti) to was contributed the inclusion of the disadvantaged (blacks and poor) the access to higher education or if in fact it would only be reproducing the same stratification already present in the public IES. Among the problems found in the discussion of the topic, several authors question the methodology used by the institutions to select candidates for the grant-aid and / or the stock-permanence, because in this case the selection are made based only on socioeconomic data of the student. Therefore, the hypothesis of the research is that this form of selection is also exclusive for several factors that will be problematized throughout the project, reinforcing the need for pedagogical and social support for the students. Here the analyses lead to several conclusions. However, the most evident is that the context of the process of inclusion and permanence in Brazilian higher education must still be are better explored so that a clear vision of its conjuncture allows proposing strategies that can bring effective improvements to the sector. The methodology includes documentary and literature review, questionnaire elaboration whose public-only students are evading. In a qualitative approach, it seeks to identify and analyse the main justifications given by these students as a cause for the abandonment of the respective courses.

KEYWORDS: abandonment and evasion; inclusion strategies; Private institution of higher education.

Sobre os autores:

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa Professora da Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicopedagogia. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Desenvolvimento Humano pela Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento, Aprendizagem e Comportamento/NESMEP/UFPB. E-mail para contato: adrianagaiao@uol.com.br

Agerdânio Andrade de Souza Revisor de texto Braille do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá. Graduado em Química com atribuição em licenciatura e Física pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Integrante do Laboratório de Desenvolvimento de Instrumentação e Automação Analítica (Grupo DIA), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa – CNPq; E-mail para contato: as.ac@hotmail.com

Aline Oliveira Costa Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com o projeto: Política Educacional, parcerias público-privado e redes governança: reflexões a partir de redes de ensino de Campina Grande – PB. E-mail: alineoliveiracosta10@gmail.com

Amanda Damasceno de Macêdo Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Oncologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA; Especialista em Regulação em Saúde no SUS, pelo Instituto Sírio Libanês. E-mail: amandamacedo190@gmail.com

Amanda Pereira Soares Lima Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail para contato: amandapslima@yahoo.com.br.

Ana Célia Pereira Damasceno de Macêdo Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Caxias. Mestre em Ciências da Educação pela *Universidad San Lorenzo*-América Latina. Professora da rede municipal e estadual de ensino. E-mail: anacelia2814@hotmail.com

Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Ana'mélia Damasceno de Macêdo Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. E-mail: macedo.anamelia@gmail.com

Anderson Felipe Pereira da Silva Estudante de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco.

Andreia Gomes da Cruz Professora da Universidade Estácio de Sá (UNESA); Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (NEPES) da UFF, atuando na linha de pesquisa políticas de educação superior. Bolsista Pesquisa Produtividade da UNESA (2017-2018); E-mail: <andreigomes25@yahoo.com.br>

Andrezza Damasceno de Macêdo Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEL. Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/IFMA. Pós-graduanda em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Pós-graduanda em Libras e Práticas pedagógicas aplicadas à educação bilíngue de surdos pela Fundação Sôusândrade – FSADU. Professora coordenadora do Farol do Saber Gov. Eugênio Barros, Caxias–MA. E-mail: andrezza_damasceno@hotmail.com

Anyla Laise Santos Especialização em ENSINO DE MATEMÁTICA. Universidade Candido Mendes, UCAM, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Licenciatura em Matemática. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil

Blenda Carine Dantas de Medeiros Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis-SP. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo nº 2016/09622-2). E-mail: blenda_carine@hotmail.com.

Bruna Caroline Pessoa Guimarães Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/3258281075492716>; Email: bruna.unicap@gmail.com; Graduanda em Fisioterapia – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Carla Estefani Batista Graduação em Química – Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR/PR); Mestrado em Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL/PR); Doutoranda em Clima e Ambiente pelo

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Universidade do Estado do Amazonas (INPA/UEA/AM). E-mail para contato: Estefani@hotmail.com

Carla Montefusco de Oliveira Professora adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

Carlos Augusto Batista Sena Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Graduação em Ciências Biológicas em andamento pela Universidade Federal de Pernambuco. Artigos publicados na área de TICs, Metodologias inovadoras de Ensino e Educação Inclusiva. Inglês e espanhol intermediários. Capacidade de liderança e trabalho em equipe. E-mail para contato: carlos_augusto_sena@hotmail.com

Cíntia Valéria da Conceição Graduanda em Licenciatura em Química. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEs. E-mail: pj.cintiavaleria@hotmail.com

Cristiane do Nascimento Martins Gestora escolar no município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em História pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialização em Educação Especial pela Universidade Cristo Rei; Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (6º período); E-mail para contato: cristiane-2505@hotmail.com.

Daniele Gruska Benevides Prata Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará. Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza - Licenciatura / Bacharelado (2002; 2003), graduação em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2013), Especialização em Terapias Tradicionais Chinesas pela Universidade Estadual do Ceará (2006), Mestrado em Administração pela Universidade de Fortaleza (2011) onde foi bolsista da CAPES. Tem experiência em Psicologia Organizacional, Estudos sobre Gênero e Educação, Psicologia Clínica, Psicologia Comunitária, Avaliação / Psicodiagnóstico, Ações Sustentáveis, Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde e Prática Docente. Atua como Enfermeira Assistencial Concursada na Clínica Cirúrgica do Complexo Hospitalar da UFC - Hospital Universitário Walter Cantídio. daniele.gruska@uece.br

Déborah Kallyne Santos da Silva Psicopedagoga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Graduanda em Direito pela Universidade Estadual da Paraíba; E-mail para contato: kall.id@hotmail.com.

Edileine Vieira Machado Professora do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Assis-SP; Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – UNINOVE/São Paulo-SP; Mestrado em Letras pela Universidade de São Paulo – FFLCH-USP/São Paulo-SP; Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo – FE-USP/São Paulo-SP; Pós-doutorado em Fenomenologia pelo *Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche - CIRF / Roma-Itália*. E-mail para contato: edileinemachado@gmail.com

Elyza Matutynna De Queiroz Santos Graduada em Licenciatura plena em Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduada do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Fátima Elisabeth Denari Professor da Universidade Federal de São Carlos; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos e membro colaborador do Programa de Mestrado em Educação Sexual, da Faculdade de Ciências e Letras/UNESP/Araraquara (FCLAR/UNESP); Graduação em Estudos Sociais, Asser/UNICEP/São Carlos/SP; Mestrado em Educação Especial, UFSCar ; Doutorado em Educação (Metodologia do Ensino), UFSCar; Pós Doutorado em Educação Sexual, NUSEX/FCLar/UNESP; Grupo de pesquisa: Géfyra – líder - (UFSCAr) e NUSEX – membro - (FCLAr/UNESP; E-mail para contato: fadenari@terra.com.br

Fernanda Caroline Pereira Silva Graduada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: fernandacarolline10@gmail.com

Fernando Rodrigues Tavares Professor da Educação Básica; Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade Dirson Maciel de Barros – FADIMAB; Graduação em Pedagogia pela ALFAMÉRICA; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Grendal; E-mail: fer-t9@hotmail.com

José Dayvid Ferreira da Silva Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco. Mestre em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutorando em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

José Jefferson da Silva Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAA. Professor Efetivo de Matemática da Rede Estadual de Pernambuco. Atuou como professor substituto da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste, Núcleo de Formação Docente, nas graduações: Matemática - Licenciatura, Química - Licenciatura e Física - Licenciatura, ministrando disciplinas de Educação de Matemática, Matemática do

Ensino Superior, e Matemática da Educação Básica. Licenciado em Matemática pela UFPE/CAA. Licenciado em Matemática (UFPE-CAA). Participou de Intercâmbio no curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra - FCT/UC, financiado pelo CNPq. Tem interesse em diversas áreas de estudo como a área Educação Especial numa perspectiva Inclusiva, Educação Matemática, Metodologia do Ensino da Matemática, Educação Estatística.

José Kasio Barbosa da Silva Graduando do curso de Pedagogia, na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Foi bolsista de monitoria em disciplinas de Psicologia nos Cursos de Pedagogia e Química da FACEDI/UECE. Também Bolsista do projeto de extensão universitária “Cine Itinerante”, uma leitura do mundo por meio do cinema. Além integrar como estudante o Grupo de Estudo Sobre Heteronormatividades nas Escolas – GEHE, no qual se discutiram questões de gênero e sexualidade e outras que atravessam esses marcadores. Tem interesse em pesquisas nas temáticas relativas à Educação, Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos, já tendo apresentado e publicado pesquisas nestes eixos. jose.kasio@aluno.uece.br

José Rafael Moura Silva Graduado no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará. Focou sua monografia para a compreensão histórica da Educação de Surdos.

Joselito Santos Professor das Faculdades Integradas de Patos e da FACISA. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Juliana Brito Cavalcante Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2008). Especialista em Saúde Pública(2012) e Gestão de Urgências e Emergências(2013). Mestrado em Saúde Coletiva- UNIFOR(2016). Doutoranda em Psicologia- UNIFOR(2017). Atualmente é professora da Universidade Estadual do Ceará- UECE e dos Cursos de Especialização em Psicopedagogia, Gestão Escolar E Psicologia Hospitalar. Tem experiência profissional na área da docência, saúde e assistência social, atuando principalmente nas áreas: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Gestão e Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento. juliana_brito_psicologia@hotmail.com

Juliana da Silva Pereira Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Foi bolsista do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Maranhão – FAPEMA e pelo IFMA. E-mail: julianapereira.quim@gmail.com

Karolina Lima dos Santos Araújo Licencianda do Curso de Licenciatura em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Monitora da mesma Universidade na disciplina de Estatística (2015.2).

Foi Integrante do Projeto de Extensão intitulado Sherlock Holmes na Matemática, em 2015. Atual desde 2016 como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFPE) promovido pela CAPES.

Katheley Wesllayny da Silva Santos Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- CE; Pós-graduação Lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Gestão Educacional pela Faculdade Europeia de Administração e Marketing- PE. Bolsista discente no PET Parasitologia- UFPE; E-mail para contato: katheleywesllayny@hotmail.com

Keilla Rebeka Simões de Oliveira Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL);E-mail para contato: keilla.rso@gmail.com.

Layanna de Almeida Gomes Bastos Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Lourhan Oliveira Chaves Graduado em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal do Maranhão – IFMA/Campus Caxias. Participou do grupo de pesquisa de fotocatalise. E-mail: lourhanoliveira@hotmail.com

Luanna Raquel Gomes Macedo Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. Técnica em Manutenção e Suporte em Informática, pelo Instituto Federal da Paraíba. E-mail: luanna_raquel_@hotmail.com

Luciana Velloso Professora Adjunta no Departamento de Ciências Sociais e Educação (DCSE) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação (PPGECC) da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ); Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Doutorado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UERJ (ProPEd/UERJ); Grupo de pesquisa: Pesquisadora integrante do grupo “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”;E-mail para contato: lucianavss@gmail.com

Luis Gustavo Guerreiro Moreira guguerreiro@gamil.com; Aluno do curso de Doutorado em Políticas Públicas na Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Sociologia e bacharel em Ciências Sociais, ambos pela Universidade Federal do Ceará. Ocupa atualmente o cargo de indigenista especializado na Fundação Nacional do Índio - Funai. Tem experiência em docência na área de Ciência Política e

Sociologia dos cursos de graduação da Universidade Aberta do Brasil UAB pela Universidade Federal do Ceará. Dedicar-se a estudos na área de Sociologia Política, com ênfase em teoria das nacionalidades, em estudos estratégicos e política indigenista. Atua como pesquisador do Observatório das Nacionalidades e como editor executivo do periódico científico Tensões Mundiais. Também é pesquisador filiado à Associação Brasileira de Estudos da Defesa – ABED

Luiz Ferreira de Oliveira Junior Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Católica de Pernambuco. Aperfeiçoamento em Docência na Escola de Tempo Integral pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pós-Graduando do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Márcia Rejane Almeida de Carvalho, pedagoga pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Pós graduada em Psicologia da Educação pela UFPE e Especialista em Práticas Pedagógicas pela FUNESO, mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Lisboa e doutoranda pela Universidade Nova Lisboa – Portugal com a especialização em formação e supervisão de professores. Sou funcionária pública do estado de Pernambuco e trabalho com formação de professores na expectativa de inclusão na rede privada de Olinda. E-mail: marciacsh1@hotmail.com

Marcos Andrade Alves dos Santos Aluno da Especialização em Gênero e Diversidade na Escola na Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduado no curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Anhanguera – UNIDERP (2015). Graduando no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Possui experiência em pesquisas sobre Gênero, Sexualidade, Direitos Humanos e Educação e na construção e Desenvolvimento de Políticas Públicas. Atua como Secretário da Associação da Diversidade de Itapipoca (ADI) e como Agente Administrativo concursado na Prefeitura Municipal de Trairi. Também é pesquisador do Grupo de Estudos do Programa de Pós Graduação em Direito Constitucional da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. marcos.andrade@aluno.uece.br

Marcus Bessa de Menezes Professor da Universidade federal de Campina Grande – UFCG; Graduação em Licenciatura em matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Pós Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Complutense de Madrid; Grupo de pesquisa: Fenômenos Didáticos; E-mail para contato: marcusbessa@gmail.com

Maria Elena da Cruz Graduada em Licenciatura plena em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira na Bahia. Especialista em Projeção pelo Instituto Federal de Pernambuco. Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação em Educação pela Universidade de Pernambuco.

Maria Fernanda Sanchez Maturana Graduação em Turismo pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; E-mail para contato: ma.fersanchez@hotmail.com

Marly Santos da Silva Coordenadora Pedagógica do Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestre em Práticas de Educação pela Universidade Unigrendal; Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal; E-mail para contato: santosmarlyprof@gmail.com

Monalisa Silva Melo Licencianda em Matemática no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (2013). Atualmente leciona na empresa Instituto Olavo Bilac na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, nas Séries Finais do Ensino Fundamental

Nathalia Rodrigues Araújo Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Pedagogia, desde 2016. E-mail: nathipx19@gmail.com

Nubia Xavier da Silva Professor da Universidade Paulista; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP/AP). E-mail para contato: nubiareivax@hotmail.com

Oberdan José Teixeira Chaves Professor do Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual. Graduação em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (UEPA/PA); E-mail para contato:

Osias Raimundo da Silva Junior Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos; fiz parte dos projetos de pesquisa GENTE e METODOLOGIAS ATIVAS e INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS (2016); também atuei no projeto de extensão PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital; ministrei oficinas sobre como aplicar a ferramenta Design Thinking na sala de aula e o MOBILE LEARNING como metodologia ativa no ENSINO DE BIOLOGIA. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). E-mail para contato: Juniorsilvapi@hotmail.com

Patrícia Teixeira de Matos Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; Email: patricia.teixeira@aluno.uece.br

Pedro Thiago Chagas de Souza Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/5529680851124800> Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco –UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Email: pedrothiiagomih@gmail.com; Bolsista Pibid na Unicap e Voluntário do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Polliana Barboza da Silva Supervisora Escolar e Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; E-mail: pollianabarboza@hotmail.com

Pollyana Souto da Silva Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/9533357039273988>; Email: polyssouto@gmail.com. Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP -CCBS (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde). Voluntária do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte) na atividade de Brinquedista.

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-URCA; Especialização em Ensino de Geografia pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC; Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE; Email: aurilia_sousa@yahoo.com

Rebeka Rayane Araujo de Lima Graduação em andamento em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui participação e trabalhos publicados em eventos científicos. Tenho capacidade e experiência de trabalhar em equipe. Atualmente, faço parte do Programa Institucional com Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. E-mail para contato: rebekarayane24@gmail.com

Renan Belém da Silva Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Atualmente obtendo experiência na área ecotoxicologia, estagiando no LABORATÓRIO DE CULTIVO DE MEIOFAUNA MARINHA E ESTUARINA (LACIMME) e Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico); Integrou, no ano de 2016, os projetos de pesquisa GENTE; METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE CIÊNCIAS NATURAIS e PROI-DIGIT@L: Espaço de criação para inclusão digital, ministrando oficinas sobre a metodologia ativa SALA DE AULA INVERTIDA; MOBILE LEARNING NO ENSINO DE BIOLOGIA e DESIGN THINKING. E-mail para contato: renanbs14@gmail.com

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: tandaa@terra.com.br

Sônia Helena Costa Galvão de Lima Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário CESMAC/Maceió-AL; Graduação

em Psicologia pelo Centro Universitário CESMAC; Mestrado em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo – Unicid/São Paulo-SP; E-mail para contato: sonia.lima@cesmac.edu.br

Tânia Maria de Oliveira Nery Professora da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP: /CTCH (Centro de Teologia e Ciências Humanas). Endereço para acessar CV: <http://lattes.cnpq.br/0716202039562465>; Email: tmnery@gmail.com; Coordenadora do projeto de Extensão da Unicap (Projeto Horizonte).

Tatiana Cristina Vasconcelos Professora da Universidade Estadual da Paraíba e das Faculdades Integradas de Patos. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicopedagogia das FIP; Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; E-mail: vasconcelostc@yahoo.com.br

Thiago Matias de Sousa Araújo Professor substituto do Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduado em Direito e em Pedagogia pela UFRN. Mestre em Educação pela UFRN. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Vinculado ao grupo de Pesquisa “História, Sociedade e Educação no Brasil: HISTEDBR/UFSCar”. E-mail: thiogomatias.sa@hotmail.com.

Vagner Sérgio Custódio Professor da Universidade Estadual Paulista; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Universidade Estadual Paulista; Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista; Doutorado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas; Grupo de pesquisa: Nutex, Cpides e Gepter; E-mail para contato: vagner@rosana.unesp.br

Vanessa Cristina Sossai Camilo Graduação em Pedagogia pela Faculdade Integrada Soares de Oliveira e Graduação em Enfermagem pela Universidade de Marília; Mestrado em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista; Grupo de pesquisa: Gepife; E-mail para contato: vcsossai@hotmail.com

Vanessa Lays Oliveira dos Santos Graduação em Matemática pela Universidade de Campina Grande UFCG; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Grupo de pesquisa: LEEMAT – Leitura e Escrita em Educação Matemática- UEPB; E-mail para contato: vanessa.lays@gmail.com

Veralucia de Lima Silva Psicóloga no Município Lagoa de Dentro-PB; Graduação em Psicologia pelo Instituto Paraibano de Educação; Graduação em Licenciatura em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa; Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; E-mail para contato: veralimapb@gmail.com.

Vycttor Mateus de Melo Alves da Silva cursando 5º período de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Técnico em Química Industrial pelo Instituto Federal de Pernambuco. Integra pesquisas na área de educação, com enfoque em educação inclusiva no NEAP (Núcleo de Ensino e Apoio Psicopedagógico) da UFPE. Possui experiência na área de ensino de Bioquímica Aplicada após atuação no Laboratório de Aulas Práticas do Departamento de Bioquímica da UFPE (DBioq). Atualmente participa do PIBID Biologia, o qual participa desde 2017. E-mail para contato: vycttormateus1@gmail.com

Wuallison Firmino dos Santos Coordenador pedagógico de matemática do Colégio Municipal Monsenhor Stanislaw em Olivedos; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduação em Matemática (Licenciatura) pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; E-mail para contato: wuallison13@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

